

A partir de Agosto

# Sintrense suspende pagamentos ao fisco e segurança social

António Faías

O Sintrense vai deixar de pagar ao fisco e à Segurança Social, uma decisão tomada pela sua direcção, cansada de desigualdades entre os clubes, com uns a pagarem e outros não, o que origina diferenças também a nível de competição no campo desportivo. E é já a partir de Agosto que a atitude será formalizada.

“É injusto alguns clubes pagarem impostos, como é o caso do Sintrense, e outros não, pelo que temos de assumir de uma vez por todas que tem de existir alguma entidade que fiscalize todos os clubes, porque não pode haver um ou dois que sejam fiscalizados enquanto os outros continuam impunes”, afirma Adriano Filipe, presidente da direcção do Sport União Sintrense, acrescentando: “O Sintrense é vítima, desportivamente, da sua atitude de pagar ao fisco, porque todos os anos perde jogadores para



Adriano Filipe: “vamos proceder como os outros clubes”

clubes que lhes oferecem mais do que nós mas que, por outro lado, não lhes fazem quaisquer descontos para o IRS, Segurança Social ou seguros de acidentes de trabalho. Ora, assim sendo, qualquer jogador do Sintrense custa ao clube mais 40 por cento do que aquilo que lhe paga no final do mês, o que não acontece nos clubes que não pagam os seus

impostos, os quais podem desviar estas verbas para pagar melhor aos seus atletas”. Porque se sente injustiçado, o Sintrense tem feito, nos últimos três anos, “démarches” junto dos organismos oficiais, inclusive na Assembleia da República, no sentido de que esta situação seja rectificada, “mas tem lutado quase sozinho, porque os clubes que não

pagam não querem sequer mexer no assunto”.

Até agora o Sintrense tem pago os seus impostos, mas futuramente, e porque na próxima época quer ter uma equipa mais competitiva do que a da época que findou, na qual só conseguiu a manutenção na 3.ª Divisão nas últimas jornadas do campeonato, “vamos proceder como os outros clubes, não pagando impostos e pagando melhor aos atletas, para os poder ter de melhor qualidade”, afirma o presidente do clube. Convicto, Adriano Filipe adianta: “É esta a atitude que vamos tomar a partir de Agosto, e depois seja o que Deus quiser, se quiserem vir cá penhorar as taças ou o campo podem fazê-lo, porque lutámos durante muito tempo, junto de várias entidades oficiais, por uma igualdade de situação que não se verifica, pelo que vamos inverter os métodos, para que possamos ter uma equipa com qualidade”.

É será esta uma decisão já definitiva? Adriano Filipe esclarece: “Claro que é definitiva e assumida por toda a direcção, porque é justa. Se nós pagamos e os outros clubes não, parece que é o Sintrense que está errado, pelo que assim ficaremos todos em igualdade de circunstâncias”. “No entanto, note-se que nós não

queremos que o Estado obrigue os outros clubes a pagar os impostos, o que pretendemos é que todos os clubes como o nosso, não profissionais, deixem de ser tão onerosos, que haja uma redução da carga fiscal, porque não somos empresas privadas”.

## Futuras bancadas são incógnita

Outro assunto que preocupa Adriano Filipe é a construção das novas bancadas do campo de jogos. “Para ser levado em frente este projecto, que considero ambicioso e importará em 800 mil contos, temos de contrair um empréstimo bancário, pelo que realizaremos em breve uma assembleia geral para que os sócios se pronunciem sobre futuros apoios a conceder ao clube para o efeito, uma vez que o Sintrense, apesar dos apoios com que já conta — Câmara, Estado e verba conseguida com a gasolinheira —, ficará com um encargo de 600 mil contos, muito difícil de liquidar. Pelo que os sócios terão de pronunciar-se se querem avançar para este projecto ou para outro de mais pequena dimensão”, afirma o presidente do clube sintrense. No parque de jogos decorrem

as obras de arrelvamento do campo pelado com relva sintética, que se iniciaram em princípio de Maio e terão de estar prontas até 28 deste mês, para que no dia 29 nele se realize um torneio internacional de futebol de sete organizado pela Câmara de Sintra. “Uma obra que importa em 60 mil contos, e na qual a Câmara comparticipa com 30 mil. Contamos também, para o efeito, com a ajuda do IND (Instituto Nacional do Desporto), mas até agora não sabemos o valor dessa ajuda, para além de contarmos também com algum apoio da Junta de Freguesia de Santa Maria e de alguns comerciantes e industriais”. Por outro lado, prossegue Adriano Filipe, “dentro de dias vamos arranjar o relvado do campo principal, no sentido de o dotar de uma melhor drenagem, obras que importarão em 1750 contos, para além das que já ali foram realizadas em Dezembro e nas quais foram gastos cerca de três mil contos”. “Isto para além de irmos asfaltar terrenos de acesso ao campo número dois, o que está a receber a relva sintética, para evitar que terras e lamas degradem o novo tapete verde”, conclui o presidente da direcção do Sintrense.

## FUTEBOL

### Sintrense reforça equipa

O Sport União Sintrense prepara o plantel para a próxima época, tendo efectuado já oito aquisições. Assim, para além de 11 jogadores que transitam da época anterior, o clube passa a contar com Marco, Mourato e Bruno Silva (todos ex-Loures), Bruno Alves (ex-Futebol Benfica), Beto e Zé Cabral (ex-Lourel), Encarnação e China (ex-Odivelas). O clube contará ainda com o concurso de três ex-juniiores: Hélder, Gonçalo e Pedro Nunes.

Deixaram a agremiação sintrense Carioca (para o Real), Meca (Camarate), Alfama (Mafru), Sérgio Brás (regressa ao Estrela da Amadora), Cardoso, Cunha, Daniel, Gonçalo, Manuel da Luz, Mário Silva, Miguel, Pedro Abranja, Rui Pereira e Vítor Martins. Existem entretanto negociações com outros atletas, tendentes ao reforço da equipa.

Conforme já noticiámos manter-se-á como treinador da equipa José João, que terá como adjunto o técnico Paulo Bento, que foi antigo jogador do clube.